

FRAGMENTOS DE VIGO NO NORDESTE DO BRASIL

FRAGMENTOS DE VIGO EN EL NORDESTE DE BRASIL

VIGO'S FRAGMENTS IN NORTHEASTERN BRAZIL

RENATA POLETTO / renatapoletto@hotmail.com

Departamento de Artes. Núcleo de Arte e Cultura
Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Brasil

RESUMO

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a produção da arte postal da década de 1970 e sua dinamicidade, a partir de obras de Edgardo Antonio Vigo, em análise cartográfica. A presença poética e estética dos fragmentos artísticos de Vigo que alcançaram, em um momento político repressor, os mais diferentes estados do Brasil, constituindo hoje, com obras de outros artistas, um grandioso e significativo acervo de arte contemporânea. As peças de arte postal encontram-se conservadas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e compõem parte da história da arte da cidade de Natal.

PALAVRAS CHAVE

Arte Postal; arquivo; acervo; artistas multimídia; redes artísticas

ABSTRACT

This article presents a reflection on the production of mail art from the 1970s and the dynamism from the works of Edgardo Antonio Vigo in cartographic analysis. The poetic and aesthetic presence of the artistic fragments of Vigo that reached, in a repressive political moment, the most different states of Brazil, constitute today —among the works of other artists— a great and significant collection of contemporary art, preserved at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). The postal art pieces conserved in this university are of an inestimable value for the art history of the city of Natal.

KEYWORDS

Mail Art; archive; collection; multimedia artists; artistic networks

RESUMEN

Este artículo presenta una reflexión sobre el arte postal de la década del setenta y su dinamismo a partir de obras de Edgardo Antonio Vigo en un análisis cartográfico. La presencia poética y estética de fragmentos artísticos de Vigo que alcanzaron, en un momento político represivo y autoritario, los más diferentes estados brasileños, constituyen hoy, junto con obras de otros artistas, un grandioso y significativo acervo de arte contemporáneo conservado en la Universidad Federal de Río Grande do Norte (UFRN). Las piezas de arte postal guardadas en esta universidad son de inestimable valor para la historia del arte de la ciudad de Natal.

PALABRAS CLAVE

Arte Postal; archivo; acervo; artistas multimedia; redes artísticas

«O mundo é visto e representado como uma trama de relações de uma complexidade inextricável, em que cada instante está marcado pela presença simultânea de elementos mais heterogêneos e tudo isso ocorre num movimento vertiginoso, que torna mutantes e escorregadios todos os eventos, todos os contextos, todas as operações.»

Arlindo Machado (1997)

É no contexto das formas expressivas da contemporaneidade que refletimos sobre a multiplicidade¹ (Calvino, 1990) entre as décadas de 1960 e 1980, especialmente 1970, nas quais se proporcionou o desenvolvimento da cartografia da arte postal conhecida hoje em todos os continentes-América, África, Ásia, Europa e Oceania.

Na América Latina, nesse período, os artistas latino-americanos produziram um dos mais efervescentes centros de intercâmbio de arte por intermédio do sistema do correio, instituição que integrava o processo artístico.

Com participação ativa e marcante de Edgardo Antonio Vigo,² da Argentina, bem como de Paulo Bruscky, do Brasil, e de Clemente Padín, do Uruguai, entre outros, formaram-se polos pioneiros e expandidos da arte postal internacional nos países da América do Sul. A conexão entre os artistas e propagação de suas redes de contatos alargou e incluiu artistas e pessoas afins, provocando um fluxo de arte que percorria os mais variados países e regiões, de norte a sul. Em decorrência desse movimento de expansão da arte postal, obras do artista multimídia argentino supracitado foram difundidas e tomaram parte dos diferentes arquivos de artes no Brasil, entre os quais o do Núcleo de Arte e Cultura (NAC), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para o qual as obras de Edgardo Antonio Vigo são de inestimável valor e significado. Destaquem-se, nesse sentido, os fragmentos de Vigo, que muito justamente exemplificam a ressonância da arte postal argentina no nordeste do Brasil em um período tão conturbado politicamente.

O acervo de arte postal mencionado neste artigo foi reunido na cidade de Natal pelo também artista postal e multimídia Jota Medeiros,³ no decorrer de sua vida artística, constituindo-se um acervo expressivo, qualitativa e quantitativamente. De autoria de Edgardo Vigo, conta com arte postal, poesia visual e cartas.

TERRITÓRIOS POSTAIS

Na década de 1970, principalmente, a ação dos artistas postais e multimídias excedeu o simples fazer artístico. Eles se apropriaram de materiais e desenvolveram novas formas e poéticas artísticas, movidos pela política e por outras razões e temas importantes do período.

A arte postal foi, então, um caminho de popularização da arte, reivindicando e tomando seu espaço em um movimento antiarte burguesa, antacentros monopolizados de arte internacional, inclusiva, coletiva, e uma forma concreta de micropolítica. O esquema da sua existência, sem padrões pré-definidos, característica democratizada de acesso, com baixo

1 Entendida pela definição de Ítalo Calvino (1990), como um conjunto de «redes de conexões entre fatos, entre as pessoas, entre as coisas do mundo».

2 Conhecido também, nas redes de arte postal, como G. E. MARX VIGO, período em que produziu trabalhos em conjunto com Graciela Gutiérrez Marx.

3 Jota Medeiros, nascido na cidade de João Pessoa-Paraíba em 1958, é artista multimídia brasileiro, poeta, crítico, curador e editor.



Figura 1. Graciela Gutiérrez Marx y Edgardo Antonio Vigo, *Arte Postal-Proyecto de Antiprojeto de Arquitectura Poética* (1978a). Cedida pela Galeria Conviv'Art da UFRN, Setor de Conservação do Arquivo de Arte Jota Medeiros

custo das produções e sistema marginal de circulação que negava a imposição tradicional do mercado da arte, tornou-a um universo paralelo de arte livre. Segundo Cristina Freire (2006), com a troca de informações e comunicação de forma globalizada, ela passou a ser considerada como uma precursora da internet.

O momento político de governos ditatoriais que assolavam países da América do Sul, como o Brasil e a Argentina, na década de 1970, também impulsionou o desenvolvimento de protestos, manifestos e denúncias de crimes políticos por meio da rede postal (Bruscky, 2011). A comunicação circulava pelo sistema dos correios e levava informações para lugares excluídos dos centros urbanos tradicionais da arte, como era o caso do nordeste brasileiro.

A Arte Postal serviu para aumentar a circulação da obra de arte em todo o mundo, permitindo que artistas que viviam em suas pequenas cidades, inclusive nos países socialistas, participassem de mostras nacionais e internacionais, além de reunir criadores de várias áreas, acabando com a compartimentação artística (Morais, 1989, p. 30).

Nesse sentido, as peças de arte postal de Vigo presentes no acervo de arte contemporânea da UFRN representam a inclusão do nordeste brasileiro no cenário da arte contemporânea e um marco para a história da arte na cidade de Natal.

Esses fragmentos de artistas de diferentes países (onde se insere Vigo) revelam uma força trabalhada coletivamente, um espaço comunicativo de voz ativa dado a artistas e espaços marginalizados artisticamente. Esse fato, mais tarde, proporcionou a eclosão de artistas com uma trajetória marcada politicamente, incluindo resistências e denúncias, artistas produtores de conteúdos diversos, de forma diferente, inovadora e em massa. Com efeito, as produções da época revelam amplitude de criatividade e libertação artística por parte dos artistas participantes.

Os materiais endereçados cruzavam fronteiras sociais e barreiras físicas devido ao baixo custo e facilidade de participação. Assim sendo, acervos importantes de arte postal, entre outras categorias de artes, se formaram em lugares e regiões diversas da Argentina, do Brasil e de dezenas de outros países. O material reunido por artistas em chamados específicos resultava, também, em exposições internacionais de arte postal compostas por

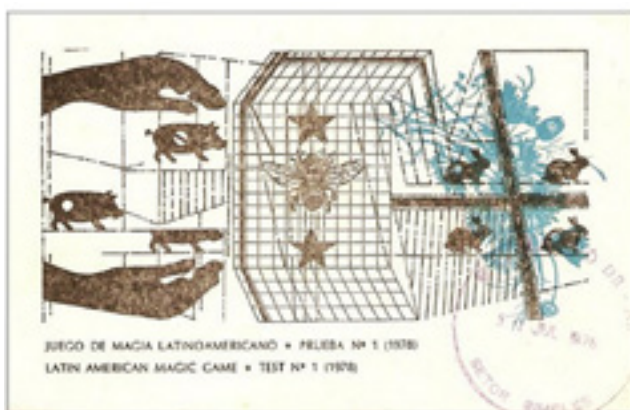


Figura 2. Edgardo Antonio Vigo, *Arte Postal-Jogo de Magia Latinoamericano* (1978). Imagem cedida pela Galeria Conviv'Art da UFRN, Setor de Conservação do Arquivo de Arte Jota Medeiros

artistas de lugares remotos e diversos, fato que seria muito difícil de acontecer em outras condições.

Edgardo Antonio Vigo promoveu e participou da primeira mostra internacional de arte postal da Argentina, juntamente com Horacio Zabala, evento do qual participaram diversos artistas postais brasileiros, entre eles o pernambucano Paulo Bruscky. A rede de arte postal tinha essa característica da arte menor,⁴ plantava sementes da arte contemporânea de forma abrangente e para todas as direções.

ARTE POSTAL E SEUS TRANSBORDAMENTOS

As obras de Vigo que compõem o acervo da UFRN revelam a exploração de um campo expandido, as características do artista multimídia. Vigo apresenta uma mistura de poéticas, com poesia visual, desenhos, gravuras, carimbos, entre outros; transita entre forma e conteúdo, inovando na apresentação de suas obras. Isso decorre, em parte, da permissividade, da liberdade que a arte postal confere ao artista. A arte postal permite a inclusão de qualquer artista ou pessoa afim e não obriga a seguir um tema. Por isso, reserva uma grande quantidade de obras únicas, dos mais variados tipos, e promove o surgimento de novas poéticas, influenciada pela ideologia do grupo Fluxus:

Um coletivo de arte que surgiu no início da década de 60, com a reunião de artistas plásticos, músicos, dançarinos, poetas e escritores que, em meio a particularidades e de tão diversas

4 Arte menor, interpretada no mesmo sentido de literatura menor, do livro *Kafka: por uma literatura menor* (Deleuze & Guattari, [1977] 1997). Assume aqui um sentido político de força e movimento independente, paralelo, marginal e em diversas direções, formando um fluxo comunicativo.



Figura 3. Graciela Gutiérrez Marx y Edgardo Antonio Vigo, *Arte Postal-JAIL* (1978b). Imagem cedida pela Galeria Conviv'Art da UFRN, Setor de Conservação do Arquivo de Arte Jota Medeiros

origens geográficas e ideológicas, tinham em comum, entre outras coisas, a necessidade de questionar e articular sobre o obscurantismo que dominava a produção artística do período e, por consequência, o mercado internacional da arte (Atania, 2011, p. 10).

De acordo com Cecília Almeida Salles (2006) «não se pode tratar forma e conteúdo como estanques» (p. 78) e a obra postal insere-se nesse contexto, onde forma e conteúdo trabalham em conjunto, não se sobrepondo um ao outro. Nas obras postais de Vigo notamos, exatamente, essa espécie de constituição, o uso recorrente de fragmentos de diferentes categorias como a arte postal e a poesia visual, compondo uma mesma peça.

A materialidade explorada por Vigo em suas obras, utilizando diferentes suportes e técnicas, demonstra a experimentação do artista contemporâneo. A utilização de papéis, objetos, mensagens, desenhos e colagens transporta a obra para um diálogo aberto, conectando mais de uma temática e formando novas poéticas, o que a faz transitar por terrenos diferentes, mas sem perder um sentido central e novo, essa ressignificação não fragmentada dos materiais e mensagens que a compõem e a tornam um objeto híbrido.

A mensagem exposta pelo artista direciona o observador para a forma e a forma conecta o observador à mensagem, como é o caso da Figura 3 (Marx & Vigo, 1978 b), que traz a palavra *Jail* ou *Prisão*. Esta mostra um cordão que amarra a obra, que também representa uma prisão ou algo preso. Esse processo se constitui formando um ciclo artístico que se retroalimenta. Em nenhum momento os planos se sobrepõem; eles trabalham em conjunto, formando um novo plano acessado pelo observador.

A mestiçagem das imagens nos fragmentos de Vigo que integram o acervo postal do NAC resulta da dissolução das fronteiras formais e materiais entre os suportes e linguagens (Machado, 1997). Tudo é parte da obra. Os meios que ele usa para expressar o seu fazer artístico e as interferências do ambiente formam planos híbridos que revelam facetas diferentes. Esses planos são a montagem da obra, e podem ser acessados visualmente, de

forma separada —observando o material, a grafia, a mensagem, a forma— ou no todo; todo esse que constitui o plano híbrido.

O hibridismo do gráfico com o visual patente nas obras postais é uma constatação do desenvolvimento comportamental do homem contemporâneo na arte. As obras de Vigo, inclusive sua extensa produção em poesia visual, são exemplo disso. Suas obras incluem, em uma mesma composição, fragmentos materiais, mestiçagem, hibridismo, deixando um rastro confuso para os arquivistas, pois o não pertencimento definitivo a nenhuma das categorias e a inclusão de várias delas em uma única obra geram uma linha de dúvidas em classificação. Sua forma de transitar entre fragmentos diferentes e uni-los para formar o novo chama a atenção e dialoga com as atuais considerações sobre materialidade e estética da fragmentação.

As obras postais, como as de Vigo, têm uma aura hermética, repulsam categorização ou deixam um espaço em aberto para o objetivo da arte postal de não ser rotulada ou padronizada. A afinidade da arte postal com o dadaísmo e com a arte conceitual ainda é forte o suficiente para contrariar a atual onda da museologia e dos arquivos de artes; contudo, segue sendo adequada a eles.

A poética desenvolvida pela comunicação entre artistas durante décadas, artistas que nunca estiveram frente a frente, também é importante para os arquivos de artes e um comportamento a ser investigado. Pensar nessa expressão e forma de comunicação através dos correios e no desenvolvimento de amizades e relações de trabalhos em conjunto, bem como o reconhecimento das obras e características dos artistas que compõem acervos, por artistas postais donos de acervos desta categoria de arte, é relevante quando entrevistamos artistas postais. Exemplificadas nas peças de arte postal e nas cartas que muitas vezes acompanhavam a obra, essas relações e características materializam, de certa forma, a poética dos artistas que nunca se encontraram, mas que se conheciam o bastante para manter uma rede através do tempo e à distância.

CONCLUSÕES

A dinamicidade, com propostas de obras se modificando ao longo do processo (Salles, 2006), é o fio que desencadeava a criação das redes de arte postal. Desde a sua produção até a chegada ao destino final, as obras iam sofrendo interferências, do seu criador, do correio e do artista receptor, em alguns casos. As teias que se formaram através da arte postal promoveram um mapa virtual a ser percorrido, com uma cartografia bastante emaranhada e rizomática.

O momento político repressor não impediu a comunicação e troca entre as redes nacionais e internacionais através dos correios. A arte postal estava à frente do seu tempo. Muitas peças de arte postal com conteúdo sobre a ditadura brasileira e argentina foram enviadas sem impedimentos por funcionários dos correios, pois os mesmos não conseguiam ler e entender o material, sendo incapazes de caracterizá-las como material subversivo e censurá-las. O material efêmero, desenvolvido em bases delicadas como papel, entre outros suportes, era fiel ao seu propósito do não eterno; as mensagens contidas tinham funções imediatas de comunicar.

O grande volume de obras postais recebido por artistas nacionais e internacionais formou arquivos e acervos importantes, objetos de estudos com infindáveis possibilidades de interpretações, poéticas e significados. Marco da história, de uma época e de um despertar artístico nunca visto, singular e autônomo, os acervos de arte postal nos proporcionam reflexões e entendimentos de um período da história política do Brasil, da Argentina e do mundo.

O intercâmbio de mensagens teve um papel importante, informando, denunciando, fazendo chamados para assuntos relevantes, de forma criativa, livre e coletiva. Após muito tempo encaixotados e arquivados, esses acervos de arte postal começam a tomar um espaço de reconhecimento dentro das instituições de museus, galerias e universidades. As obras de arte postal são uma fonte inesgotável para pesquisa e necessitam de atenção e conhecimento estendido para abarcar tantas poéticas. São relatos da história da arte e da história geral de muitos países. Suas temáticas são das mais variadas e incluem todo tipo de produção, em forma de jogos de raciocínio, ironias, protestos, brincadeiras, teorias, matemáticas, deboches, e seu grafismo nunca se sobrepõe à mensagem-forma e conteúdo trabalham juntos.

Cada acervo de arte postal é um polo múltiplo de artistas e poéticas, cada fragmento de artistas que compõem os acervos (acervos com obras que são o contemporâneo e que fizeram o contemporâneo existir) é parte da arte contemporânea. Vigo é, de forma inequívoca, expressão e artífice desse contemporâneo, suas obras se revestindo de inexprimível valor e significado não apenas no âmbito do acervo do NAC, mas no âmbito da arte como um todo, latino-americana e internacional. Os recursos expressivos demonstrados nas suas obras postais são formas pré-anunciadas do hibridismo, fragmentação, mestiçagem e materialidade que vieram a ser aprofundadas na pós-contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- Atania, E. S. (2011). *Influxus: Ressonâncias Fluxus no acervo do MAC-USP* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Bruscky, P. (2011). *Catálogo da exposição Arte Correio*. São Paulo, Brasil: Centro Cultural Correios.
- Calvino, Í. (1990). *As Cidades Invisíveis*. São Paulo, Brasil: Companhia das letras.
- Deleuze, G. e Guattari, F. [1977] (1997). *Kafka: por uma literatura menor*. Rio de Janeiro, Brasil: Imago.
- Freire, C. (2006). *Arte Conceitual – Arte +*. Rio de Janeiro, Brasil: Jorge Zahar Editor.
- Machado, A. (1997). *Pré-cinemas & pós-cinemas*. Campinas, Brasil: Papirus.
- Morais, F. (1989). *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. São Paulo, Brasil: Instituto Cultural Itaú.
- Salles, C. A. (2006). *Redes da Criação, Construção da Obra de Arte*. Vinhedo, Brasil: Editora Horizonte.
- Gutiérrez Marx, G. y Vigo, E. A. (1978a). *Arte Postal-Projeto de Antiprojeto de Arquitetura Poética*. Cedido pela Galeria Conviv'Art da UFRN, Setor de Conservação do Arquivo de Arte Jota Medeiros.
- Gutiérrez Marx, G. y Vigo, E. A. (1978b). *Arte Postal-JAIL*. Imagem cedida pela Galeria Conviv'Art da UFRN, Setor de Conservação do Arquivo de Arte Jota Medeiros.
- Vigo, E. A. (1978b). *Arte Postal-Jogo de Magia Latinoamericano*. Imagem cedida pela Galeria Conviv'Art da UFRN, Setor de Conservação do Arquivo de Arte Jota Medeiros.